

## **BOBBIE GOODS NO MUNDO DA FANTASIA: ARTE E LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL**

Mariane dos Santos Antunes<sup>1</sup>; Ligia Estronioli de Castro<sup>2</sup>; Patrícia Melo Magoga<sup>3</sup>;  
Vivian Palomo de Paula<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; <sup>2</sup> e

<sup>3</sup> Professoras orientadoras do subprojeto Alfabetização; <sup>4</sup> Docente supervisora da escola

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma proposta de atividade lúdica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, durante a Semana das Crianças. A proposta intitulada “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia” teve como objetivo promover a expressão artística e a valorização da identidade infantil, por meio de atividades que integraram arte, imaginação e ludicidade. Inspirada no estilo ilustrativo de Bobbie Goods, a atividade consistiu na criação de desenhos personalizados, nos quais as crianças representaram a si mesmas como personagens de contos de fadas. A metodologia baseou-se em práticas participativas e dialógicas, priorizando o protagonismo infantil e a interação coletiva. As etapas envolveram acolhida, conversa sobre o universo dos contos, pintura e personalização de personagens, culminando na exposição dos trabalhos. Os resultados evidenciaram o engajamento dos alunos, o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade e da autonomia. Observou-se também o fortalecimento dos vínculos afetivos e da autoestima, evidenciando a relevância das práticas lúdicas como instrumento pedagógico na formação integral da criança. Conclui-se que atividades que valorizam o brincar e a imaginação contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e para a construção da identidade infantil.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Identidade Infantil. Arte na Educação. PIBID. Contos de Fadas.

### **INTRODUÇÃO**

A ludicidade é um elemento essencial no processo educativo e no desenvolvimento infantil. Brincar, imaginar e criar são formas naturais de aprender e de se relacionar com o mundo, pois envolvem emoção, socialização, pensamento simbólico e expressão. Para

Kishimoto (2011), o brincar é uma atividade fundamental na infância, pois possibilita à criança compreender a realidade, elaborar sentimentos e construir conhecimentos de maneira prazerosa. Nesse sentido, práticas pedagógicas que integram arte e ludicidade fortalecem a aprendizagem e tornam a escola um espaço de descobertas significativas.

De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem é mediada pelas interações sociais e pela cultura. O brincar e a imaginação são, portanto, instrumentos que ampliam o desenvolvimento e promovem novas formas de pensamento. Por meio do faz de conta, a criança vivencia papéis, recria situações e experimenta o mundo de forma criativa. Quando o professor reconhece o valor educativo dessas experiências, ele transforma o brincar em uma prática intencional e formadora, capaz de favorecer o desenvolvimento integral.

A arte, assim como o jogo, tem papel central na formação da criança, pois possibilita a expressão subjetiva e simbólica. Friedmann (2012) afirma que a arte e o brincar são linguagens universais da infância, que devem ser respeitadas e valorizadas na escola. Através de atividades artísticas, as crianças expressam emoções, constroem identidades e desenvolvem autonomia. Além de estimular aspectos cognitivos e motores, a arte permite que a criança elabore sentimentos e estabeleça relações afetivas com o conhecimento.

Nesse contexto, a escola deve ser um ambiente que incentive o encantamento, a imaginação e a expressão. Práticas lúdicas e criativas favorecem aprendizagens mais significativas, rompendo com a rigidez de métodos tradicionais. Freire (1996) ressalta que o educador precisa criar oportunidades para que o aluno seja sujeito do próprio aprendizado, e isso ocorre quando há espaço para o diálogo, a criação e o afeto. Assim, o papel do professor é o de mediador e facilitador, aquele que escuta, propõe, provoca e aprende junto com os alunos.

A proposta “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia” surgiu nesse contexto, como uma experiência de integração entre arte, imaginação e identidade infantil. Desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a atividade foi aplicada com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, durante a Semana das Crianças, período em que o brincar e a criatividade são especialmente celebrados.

Inspirada nas ilustrações da artista Bobbie Goods, conhecidas por seus traços delicados e expressivos, a proposta convidou os alunos a se reconhecerem em um universo mágico, unindo o real e o imaginário por meio da pintura e da caracterização de personagens dos contos de fadas.

A escolha do tema se justifica pela relevância dos contos de fadas na formação simbólica e emocional da criança. Segundo Bettelheim (2012), essas narrativas possibilitam à criança lidar com emoções complexas, compreender dilemas humanos e projetar soluções simbólicas para desafios da vida real. Ao se verem como personagens desses contos, as crianças ressignificam sua própria imagem e ampliam sua compreensão sobre si e sobre o mundo.

Além disso, o PIBID se configura como um espaço de formação prática e reflexiva, que aproxima o licenciando do cotidiano escolar. Por meio do programa, o futuro professor tem a oportunidade de vivenciar experiências reais de ensino, desenvolver competências pedagógicas e consolidar o vínculo entre teoria e prática. Para a bolsista, aplicar a atividade de forma autônoma representou um exercício de autoria e amadurecimento profissional, permitindo compreender o impacto que uma prática lúdica pode ter no aprendizado e no desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a experiência pedagógica desenvolvida no contexto do PIBID intitulada “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia”, destacando a importância da ludicidade e da arte como instrumentos de construção da identidade e da aprendizagem infantil. Como objetivos específicos, busca-se descrever o processo de elaboração e aplicação da atividade; refletir sobre o papel da ludicidade e da imaginação na aprendizagem; e discutir as contribuições dessa experiência para a formação integral das crianças e para a prática docente dos bolsistas do programa.

## **METODOLOGIA**

A atividade “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia” foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de

Pedagogia da UNISAGRADO, em parceria com uma escola municipal de ensino fundamental. Participaram alunos do 2º ano – período da manhã, com idades entre 7 e 8 anos.

A proposta surgiu a partir da orientação da professora regente, que informou que o tema da Semana das Crianças seria voltado à literatura, integrando-se à Semana Literária da escola. A partir dessa proposta, elaborou-se uma atividade que unisse literatura, imaginação e arte, promovendo um momento de criatividade e encantamento. Assim, surgiu a ideia de trabalhar com o estilo artístico da personagem Bobbie Goods, transformando as crianças em personagens de contos de fadas por meio da pintura e da personalização do desenho.

O planejamento da aula foi elaborado pela bolsista, com acompanhamento da professora supervisora do PIBID. A atividade teve duração de duas aulas de cinquenta minutos e foi aplicada dentro da própria sala de aula. Os materiais utilizados foram folhas com o desenho do Bobbie Goods, fotografias dos rostos das crianças (previamente coladas pela bolsista), lápis de cor, canetinhas, glitter e lantejoulas.

A sequência da atividade ocorreu da seguinte forma: acolhida e conversa inicial sobre a Semana Literária e o mundo da fantasia; roda de conversa sobre os personagens dos contos de fadas; apresentação simbólica das fantasias, em que cada criança contou sobre o personagem que representava; pintura e personalização do desenho Bobbie Goods, utilizando lápis de cor, canetinhas, glitter e lantejoulas; socialização dos trabalhos entre os colegas e, por fim, o registro das produções.

Durante a aplicação, a professora regente acompanhou toda a atividade e realizou registros fotográficos, como a entrega dos desenhos às crianças e o processo de pintura. Esses registros foram posteriormente divulgados nas redes sociais da escola, compartilhando a ação com a comunidade escolar.

A bolsista conduziu a aula de forma autônoma, mediando as etapas e incentivando a criatividade e a expressão artística das crianças. A avaliação foi qualitativa e processual, considerando a participação, o envolvimento e a criatividade demonstrada pelos alunos em cada etapa. O foco principal foi observar o interesse, o desenvolvimento e a expressão individual de cada criança, valorizando o processo de

criação e não apenas o resultado final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia” demonstrou o quanto a ludicidade e a arte podem enriquecer o processo de aprendizagem. Desde o início, as crianças mostraram entusiasmo ao participar de uma proposta diferente, que unia fantasia e criação artística. O clima de alegria e curiosidade contribuiu para um ambiente acolhedor e participativo

Durante a roda de conversa, as crianças demonstraram interesse em compartilhar suas experiências com histórias infantis e personagens conhecidos, relacionando-os às fantasias que vestiam. Esse momento contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e da escuta, além de fortalecer o vínculo entre os alunos. Conforme Freire (1996), o diálogo é elemento central do processo educativo, pois possibilita a construção coletiva do conhecimento e o reconhecimento do outro como sujeito da aprendizagem.

Ao receberem seus desenhos do Bobbie Goods, as crianças reagiram com encantamento. Muitas se surpreenderam ao ver suas próprias fotos coladas no corpo do personagem, o que gerou identificação e reforçou a autoestima. Durante a pintura, mostraram cuidado, criatividade e concentração, explorando cores, glitter e lantejoulas para personalizar suas produções. De acordo com Piaget (1976), a criança aprende por meio da ação e da manipulação dos objetos, e atividades artísticas possibilitam o desenvolvimento do pensamento simbólico e da autonomia.

O momento de socialização foi marcado por trocas afetivas e valorização das produções dos colegas. As crianças mostraram seus trabalhos umas às outras, trocando elogios e expressões de admiração. Essa partilha reforçou o vínculo e o sentimento de pertencimento, em sintonia com Friedmann (2012), que defende o brincar como meio de cooperação e empatia.

Enquanto a bolsista conduzia a atividade, a professora regente acompanhou o processo e realizou registros fotográficos dos principais momentos — como a entrega dos desenhos e as crianças durante a pintura. Posteriormente, as fotos foram divulgadas nas

redes sociais da escola, permitindo que as famílias e a comunidade escolar acompanhassem o trabalho. Esse tipo de ação fortalece o vínculo entre escola e comunidade, valorizando as produções infantis e o papel da educação pública na formação integral das crianças.

Algumas dificuldades pontuais foram observadas, principalmente relacionadas ao tempo destinado à pintura, já que algumas crianças se mostraram bastante detalhistas e desejavam caprichar em suas produções. Também foi necessário orientar o uso de glitter e lantejoulas, pois alguns alunos precisaram de ajuda para aplicá-los de forma adequada. Apesar disso, todos demonstraram empenho e conseguiram finalizar seus trabalhos dentro do tempo previsto.

A socialização das produções ocorreu de forma espontânea, com as crianças mostrando seus desenhos aos colegas, trocando elogios e comentários positivos. Esse momento reforçou a importância da afetividade nas relações escolares, conforme destaca Wallon (1975), ao afirmar que o aprendizado é permeado por emoções e vínculos que impulsionam o desenvolvimento cognitivo e social.

De modo geral, a atividade atingiu os objetivos propostos, promovendo o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora e da expressão artística das crianças. A ludicidade mostrou-se um recurso essencial para a aprendizagem significativa, conforme defende Kishimoto (2011), ao considerar o brincar como um meio de construção de saberes e valores. Além disso, a vivência permitiu à bolsista do PIBID compreender na prática o papel do professor como mediador das aprendizagens, em consonância com Vygotsky (1998), que reconhece a interação e a mediação como bases do desenvolvimento infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade “Bobbie Goods no Mundo da Fantasia” evidenciou a relevância da ludicidade e da arte como instrumentos pedagógicos potentes na formação integral das crianças. A proposta promoveu o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, da expressão oral e da autoestima, além de fortalecer os vínculos afetivos e o

senso de pertencimento no grupo. O uso de materiais simples e o reconhecimento da própria imagem no trabalho artístico proporcionaram às crianças experiências significativas de autovalorização e identidade.

Do ponto de vista formativo, a aplicação da atividade pela bolsista do PIBID possibilitou vivenciar na prática o papel do professor como mediador do aprendizado, fortalecendo a compreensão sobre a importância do planejamento, da escuta e da sensibilidade docente. Conclui-se que experiências como esta, que unem ludicidade, imaginação e arte, contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação humana, emocional e social das crianças, reafirmando o compromisso da educação com o encantamento, a criatividade e a sensibilidade.

## **REFERÊNCIAS**

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.

## **AGRADECIMENTOS**

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do PIBID, à UNISAGRADO pela oportunidade de formação docente e à escola parceira pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento da atividade.